

SEÇÃO: PARATECNOLOGIAS DO GRINVEX

**DESENVOLVIMENTO GRINVEXOLÓGICO: CRESCENDO
DE REPRESENTATIVIDADE INTERASSISTENCIAL**

*EXISTENTIAL INVERSION GROUP'S DEVELOPEMENT: INCREASE OF INTERASSISTANTIAL
REPRESENTATIVENESS*

Ibis Cezário Lourenço*

* Graduada em Ciência & Tecnologia e Engenharia Ambiental e Urbana. Pesquisadora-bolsista. Voluntária da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-São Paulo.

ibis.cezlourenco@gmail.com

Palavras-chave

Grinvexologia;
Invexologia;
Exemplarismo;
Liderança
Interassistencial.

Keywords

Existencial inverters
groupology;
Existential invertology;
Exemplarism;
Interassistencial
leadership.

Resumo. O artigo analisa o desenvolvimento dos grinvexes, suas correlações com o amadurecimento do grupo e seus integrantes, e com a construção de representatividade rumo à liderança interassistencial. Com base em revisão bibliográfica e nas vivências e observações da autora, são discutidas as principais dificuldades e otimizações para que os grinvexes possam levantar estratégias de qualificação grupal como laboratório para a liderança interassistencial (Pré-intermissiologia). Para o(a) inversor(a) são propostas reflexões sobre a responsabilidade intermissiva perante a Grinvexologia e variáveis otimizadoras do processo evolutivo pessoal. Conclui ser o desenvolvimento grinvexológico produto do efeito halo recins individuais-recins grupais e o exemplarismo a chave para representatividade interassistencial, fortalecendo o alcance do holopensene da Invexologia por meio da rede de grinvexes.

Abstract. The article analyzes existential inverters group's development, its correlations with the group and its integrants maturation, and with the building of representativeness towards the interassistencial leadership. Based on bibliographic review and on author's experiences and observations, it is discussed the main difficulties and optimizations for existential inverters group to raise the group qualification strategies as laboratory for the interassistencial leadership (Pre-Intermissiology). For the inverter, it is proposed reflections about Grinvexology intermissive responsibility and optimizers variables of evoluciorary process . It concludes that existential inverters group development is halo effect individual recins-group recins product and exemplarism is the key to interassistencial representativeness, strengthening the the Existential Inversion holothosene's reach throughout the existential inverters group's network.

INTRODUÇÃO

Liderança. A Invexologia desempenha importante papel na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, uma vez que a dedicação da vida humana em prol da programação existencial predispõe inversores e inversoras à assunção de lideranças. Sendo o grinvex muitas vezes o fator de fixação do jovem no holopensene da invéxis, a estabilidade dos grinvexes é importante elemento para a renovação da Conscienciologia.

Objetivo. O artigo visa discutir características do processo de desenvolvimento dos grinvexes e suas correlações com o amadurecimento do grupo e seus integrantes e com a construção de representatividade rumo à liderança interassistencial.

Metodologia. Esta pesquisa teve como base as vivências da autora no desenvolvimento do Grinvex-São Paulo no período entre setembro de 2013 a junho de 2016 (como membro e coordenadora do grupo), a observação dos grinvexes do Brasil, entre setembro de 2015 e junho de 2016 (como Coordenadora Geral dos Grinvexes), e a revisão bibliográfica.

Motivação. Os principais fatores de motivação para esse trabalho são o carinho e a preocupação com continuísmo e desenvolvimento em relação aos 12 grinvexes ativos atualmente (ano-base: 2016) e futuros a serem ativados, somados às experiências pessoais de amadurecimento, autossuperações e reconhecimento de amizades intermissivas e interdimensionais (amparadores) tendo como *gasolina azul* o grinvex e a Grinvexologia.

Especialidade. Por analisar e discutir principalmente características do grinvex, a especialidade desta pesquisa é a Grinvexologia.

Estrutura. O corpo do artigo está dividido em 6 seções: I - Definições Básicas; II - Desenvolvimento Grinvexológico; III - Dificuldades e Otimizações para o Grinvex; IV - Qualificação Interassistencial Grupal; V - Liderança Interassistencial e o Grinvex; VI - Otimizações para o(a) Inversor(a) Existencial.

I. DEFINIÇÕES BÁSICAS

Invéxis. A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução, fundamentada no Paradigma Consciencial sem influências doutrinárias sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas (NONATO, et. al, 2011, p. 22).

Grinvex. De acordo com André (2012, p. 1),

Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.

Representatividade. A *representatividade interassistencial* é a condição de a conscin ou o grupo desempenhar papel de referência ou exemplo multidimensional, atuando como agente da tares através da teática.

II. DESENVOLVIMENTO GRINVEXOLÓGICO

Desenvolvimento. A evolução do grinvex é processo conjunto de amadurecimento de seus membros – principalmente quanto à cognição em Invexologia e à grupalidade sadia – e de sua produção de gescons individuais e grupais e outros trabalhos tarísticos.

Tipologia. Segundo André (2012, p. 4), eis 3 tipos de grinvexes, em ordem lógica:

1. **Iniciante.** O grupo composto de inversores jejunos ou candidatos à invéxis, objetivando o aprofundamento nos estudos básicos da técnica evolutiva.

2. **Intermediário.** O grupo de inversores existenciais com foco na publicação e troca de experiências pessoais sobre a aplicação da técnica da invéxis.

3. **Avançado.** O grupo composto por inversores veteranos, empenhado no aprofundamento dos estudos em temas avançados da Invexologia e nas megagescons grupais.

Gradação. Entre os 3 tipos de grinvexes há um gradiente de desenvolvimento, pois o momento evolutivo do grupo pode apresentar padrões de mais de um item dessa Tipologia. Essa análise de gradiente pode fundamentar a pesquisa grinvexométrica.

Amadurecimento. Essa característica de gradação é inerente ao processo evolutivo, de modo que o amadurecimento do grinvex demanda autoesforços conjugados em prol das reciclagens pessoais e grupais visando à conquista de novos patamares de atuação.

Relações. O aprofundamento das relações interconscienciais é etapa inevitável do amadurecimento grupal, sendo o vínculo das amizades intermissivas aporte singular do grinvex. Quanto mais empáticos são os membros atuando em conjunto, maior a sinergia interassistencial.

Amizade. Nos grinvexes observa-se que as interações mais profundas ocorrem nos grupos onde as amizades são cultivadas no convívio extra-reuniões. As relações fraternas entre amigos evolutivos favorecem o acolhimento, o abertismo consciencial, a empatia e, conseqüentemente, a potencialização dos trabalhos tarísticos grupais.

Exemplologia. Desde o início da participação da autora no Grinvex-SP havia a cultura de confraternizações entre os membros, facilitando sua integração no grupo e a sensação de *estar em casa*. Pela assistência recebida nesse primeiro momento através do holopensene da amizade, o hábito do convívio extra-reuniões foi passado para os integrantes que entraram posteriormente, sendo para muitos o principal círculo de amigos da vida pessoal. Efeito dessas relações na potencialização assistencial foi a itinerância em grupo para a realização do I Debate Aberto sobre Inversão Existencial em Ribeirão Preto, em novembro de 2015, sendo a primeira parceria entre o Grinvex-SP e o Grinvex-RP que frutificou profundos laços inter-grinvexes e outros projetos tarísticos.

Equipe. A partir de laços sinérgicos os integrantes do grinvex ampliam sua cognição teática sobre a grupalidade evolutiva, qualificando o senso de equipe. A intercooperação mútua, respeitando as dificuldades e valorizando os trafores do outro, é fundamental para o desenvolvimento grinvexológico.

Funções. A organização das tarefas por meio da divisão de funções contribui para o trabalho otimizado em equipe, pois a clareza quanto à responsabilidade de cada um fortalece o comprometimento e a sensação de pertencimento ao grupo, estimulando a motivação e a produtividade evolutiva.

Exemplologia. No Grinvex-SP, caracterizado pelo grupo como intermediário e consolidado, a atual divisão de funções (ano-base: 2016) promove ciclos semanais de produção de ata, pauta e gerenciamento do banco de dados para que os integrantes mantenham-se conectados ao holopensene do grinvex durante a semana através de suas tarefas. Para estimular o trabalho em equipe, cada função é exercida por pelo menos duas pessoas, ainda que cada membro atue em mais de uma função. Desse modo, o grinvex representa laboratório de grupalidade, interassistência e liderança.

Sinergismo. A interconfiança horizontal – trabalho ombro-a-ombro – reforça a conexão entre os integrantes através do abertismo e da desinibição, base para o sinergismo grupal. O nível de sinergismo distingue a equipe do grupo comum: a cooperação mútua sustenta o trabalho integrado.

Comprometimento. A confiança mútua é construída a partir da responsabilidade de cada membro do grinvex, ou seja, a sensação de segurança no grupo depende de cada um

cumprir seu papel sem *deixar os outros na mão*.

Exemplarismo. Os esforços sinérgicos aplicados ao aprofundamento teático da Inve-xologia e do exemplarimo interpares, ou seja, os efeitos do exemplo horizontal entre os mem-bros do grupo colocam o grinvex em papel de referência multidimensional, estágio exem-plarista do desenvolvimento grinvexológico. Tal exemplarismo pode assistir inclusive alunos de Cursos Intermissivos.

Integração. No processo de fortalecimento do grinvex, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais de Invexologia – como o *Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS)* e o *Simpósio do Grinvex (SIG)* – tem significativa impor-tância. Os principais aportes desses eventos são: a reunião de inversores para troca de expe-riências, intensificação do holopense da invéxis no grinvex, cultivo das amizades evolutivas pela viagem com o grinvex e aproximação intergrinvexes reforçando a rede interassistencial grinvexológica.

Exemplologia. Observa-se maior união entre grinvexes que se organizam para parti-cipação em SIG's e CINVÉXIS's, por exemplo, Grinvex-São Paulo no SIG 2015 e no XII CINVÉXIS. E Grinvex-Salvador, Grinvex-Ribeirão Preto, Grinvex-Curitiba e Grinvex-Caxias do Sul também no XII CINVÉXIS, inclusive os três últimos viajaram de carro para o evento. A viagem do Grinvex-SP para o SIG 2015 em Porto Alegre, na qual os integrantes foram e hospedaram-se juntos, representou aprofundamento das amizades e a conexão no evento com outros grinvexes favoreceu a aglutinação dos grupos para o SIG 2016 em São Paulo.

Amparabilidade. O continuísmo da união do grinvex em trabalhos cosmoéticos apro-funda o contato com a equipe extrafísica de amparadores, aporte para atuação profissional na interassistência pelo *sinergismo equipin-equipex*. A representatividade interassistencial é pro-duto do profissionalismo evolutivo e da maturidade, individuais e grupais.

Exemplologia. O comprometimento da autora com o Grinvex-SP – manifestado em poucas faltas e na disponibilidade interassistencial para com o grupo durante a semana – favo-receu a construção da interconfiança com o grinvex e com a equipex de amparo, percebida através de *insights*, diálogos telepáticos e sinaléticas energéticas. *O continuísmo interassis-tencial é a chave para desenvolvimento da amparabilidade.*

III. DIFICULDADES E OTIMIZAÇÕES PARA O GRINVEX

Dificuldades. No processo de desenvolvimento do grinvex são inevitáveis dificul-

dades resultantes do desafio de atingir novos patamares através das recins.

Iniciante. Em grinvexes iniciantes, 4 dificuldades comuns e suas respectivas posturas e ações que otimizam sua superação estão listadas na Tabela 1:

Tabela 1: Dificuldades e otimizações em grinvexes iniciantes.

Nº	Dificuldade	Otimização
1.	Inexperiência: a falta de teática quanto à Invexologia e à administração do grinvex, apresentando dificuldades com a organização do grupo e gestão do trabalho em equipe.	Esclarecimento: estudos individuais e grupais sobre Invexologia, além do contato com outros grinvexes e com a Coordenação Geral dos Grinvexes (ASSINVÉXIS), aprendendo com suas experiências.
2.	Consolidação: a dificuldade para consolidar o grinvex, principalmente no início, havendo variações na composição do grupo e faltas nas reuniões.	Projetos: desenvolver projetos assistenciais no grinvex, como escrita de artigos em conjunto, favorece engajamento e comprometimento dos integrantes em torno de um objetivo comum. Além disso, o planejamento das reuniões em ciclos anuais e mensais proporciona visão de conjunto sobre a programação e os resultados dos trabalhos, favorecendo o continuísmo das atividades grupais.
3.	Posicionamento: a falta de posicionamento íntimo de integrantes quanto à aplicação da invéxis, dificultando sua fixação e participação efetiva nas reuniões.	Autopesquisa: realizar atividades grupais internas de autopesquisa, sobretudo invexometria, somadas à participação em cursos sobre Invexologia, como o <i>Teoria e Prática da Inversão Existencial (TPIE)</i> , estimulando a autocrítica.

4.	Respeitabilidade: despriorização das atividades do grinvex pela Instituição Conscienciocêntrica (IC) que o sedia – em cidades sem pólos da ASSINVÉXIS – devido à faixa etária jovem dos integrantes.	Exemplarismo: construção da autoridade moral do grinvex através do exemplarismo, demonstrando responsabilidade dos integrantes, ainda que jovens, no continuísmo das atividades, na participação em reuniões de colegiado, no comprometimento com o voluntariado conscienciológico, processo docente, apresentação de artigos individuais e grupais em seminários de pesquisa da instituição, etc., consolidando holopen-sene da invéxis na IC.
----	---	--

Intermediário. Em grinvexes intermediários, 4 dificuldades frequentes e respectivas posturas e atitudes que otimizam sua superação estão listadas na Tabela 2:

Tabela 2: Dificuldades e otimizações em grinvexes intermediários.

Nº	Dificuldade	Otimização
1.	Acolhimento: a recepção de visitantes sem negligenciar a interassistência nem impactar negativamente o fluxo de atividades do grupo.	Eventos: organizar eventos abertos ao público como <i>Debates Abertos sobre Inversão Existencial</i> e preparar breves materiais explicativos para encaminhar por email ou entregar impresso para os visitantes e novos membros, atendendo à demanda de apresentar o grinvex e a invéxis.
2.	Desnivelamento: o <i>gap</i> de conhecimento entre os integrantes, dificultando a participação ativa dos jejunos e subnivelando os mais experientes.	Democracia: sugestão de atividades no grinvex feita por todos, atendendo assim as diferentes demandas e priorizando a intercompresão dos diferentes momentos evolutivos, somado ao revezamento das funções integrando todos no fluxo de trabalho.

3.	Equipe: o desenvolvimento do grupo através da interconfiança e do trabalho conjunto para equipe sinérgica.	Vínculo: o fortalecimento dos laços de amizade através de encontros extra-grinvex e d o <i>Balanço Interassistencial (BI)</i> ¹ , construindo interconfiança e sinergismo.
4.	Continuismo: a dificuldade em manter o grinvex a longo prazo, muitas vezes precisando ser reativado.	Responsabilidade: o papel dos grinvexistas veteranos em formar novos líderes, revezando a coordenação, para dar continuidade ao trabalho.

Avançado. A autora não vivenciou nem encontrou relatos de atividades caracterizadas como grinvex avançado, assim não foi possível mapear dificuldades e respectivas ações facilitadoras do processo de superação.

Hipóteses. Possivelmente a formação de grinvexes avançados não esteja relacionada ao desenvolvimento de grinvexes intermediários, mas seja caracterizada pela construção de equipins proexológicas compostas por inversores e inversoras. Outra hipótese é que a identificação desse tipo de grinvex torne-se mais frequente à medida que evoluírem as relações interconscienciais em suas articulações multidimensionais e a compreensão sobre a gestão de grupos evolutivos na Terra (Parapoliticologia).

IV. QUALIFICAÇÃO INTERASSISTENCIAL GRUPAL

Retribuição. A qualificação interassistencial do grinvex é motivada pelo senso de retribuição frente ao aporte evolutivo que é o grupo de inversores existenciais.

Teática. A competência da interassistencialidade é desenvolvida na prática. Portanto, ao saldo de retribuição do grinvex é mais positivo quanto maior for sua produtividade, seja na organização de eventos sobre Invexologia seja na produção de gescons grupais e incubação das gescons pessoais.

Representatividade. O engajamento do grinvex em tarefas assistenciais configura seu aumento de representatividade multidimensional e de respeitabilidade no ambiente consciocêntrico.

Exemplologia. O Grinvex-SP, através da realização dos Debates Abertos sobre Inversão Existencial (em 2014 e 2015), da publicação de gescon grupal na revista *Homo*

*Projector*² com apresentação desta em seminário no instituto e da organização do XXVI Simpósio do Grinvex (em 2016), somados ao comprometimento com as reuniões, alcançou papel exemplarista no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia de São Paulo (IIPC-SP), fortalecendo o holopense invexológico na instituição e a respeitabilidade do grupo e seus integrantes.

Proéxis. A eficiência na aplicação da invéxis relaciona-se com o desempenho proexológico pessoal, o qual é produto da qualificação interassistencial. Como o nível do grinvex é determinado pela invexibilidade e interassistencialidade de seus membros, há relação entre a Tipologia de grinvex e as fases da Proexologia, disposta na Tabela 3:

Tabela 3: relações entre tipo de grinvex e fase da proéxis.

Nº	Tipo de grinvex	Fase da proéxis
1.	Grinvex iniciante.	Membros na fase preparatória inicial da proéxis.
2.	Grinvex intermediário.	Membros na fase preparatória técnica da proéxis.
3.	Grinvex avançado.	Membros na fase executiva da proéxis.

Megafoco. O profissionalismo interassistencial desenvolvido com o aumento de maturidade do inversor ou da inversora é indicado pelo nível de planejamento dos esforços dentro do megafoco proexológico. Assim, para o desenvolvimento do grinvex a longo prazo, vale investir na lapidação do maxiplanejamento dos integrantes.

Equipin. O estágio de grinvex avançado correlaciona-se com a formação de equipin enquanto grupo com sinergismo maduro e interdependência proexológica manifestada como cooperação na produção de gestações conscienciais que fornecerão bases para as megagescons de cada um.

Formação. Mesmo que a formação de equipin venha a se tornar um grupo dissociado do grinvex, investir na sua construção a partir deste é manifestação de inteligência evolutiva, considerando a hipótese de não estarem juntos por acaso. *Os afins se atraem.*

V. LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL E O GRINVEX

Definição. A *liderança interassistencial* é a condição intermissiva da consciex empreender resgates na baratrofera, recomposições e libertações no grupocarma, papel des-

envolvido a partir de recins, *upgrades* evolutivos e realizações assistenciais na vida intrafísica.

Coordenação. A coordenação grinvexológica é laboratório de autopesquisa e autocatálise de recins, principalmente no contexto da Liderologia. O exercício precoce do *binômio representatividade-responsabilidade* qualifica o nível de invexibilidade pessoal com grande efeito exemplarista no grupo.

Horizontalidade. O grinvex é também laboratório da democracia, uma vez que as relações horizontais predispõem a liderança compartilhada. Essa experiência muitas vezes é padrão homeostático de referência para o(a) grinvexista, expandindo a cultura da liderança cosmoética para outros grupos em que atua.

Autexposição. A criação de atmosfera acolhedora a partir das amizades e da horizontalidade facilita e qualifica a autexposição, favorecendo o desenvolvimento da força presencial. Assim, a participação no grinvex, quando bem aproveitada, é aporte para o epicentrismo consciencial. *Grinvex: escola de líderes.*

Questionamentos. Cabem algumas indagações sobre esses fatos: *qual o grau de investimento das equipexes de parainvexólogos nos grinvexes? Qual o papel dos grinvexes na formação de líderes interassistenciais?*

Liderança. O tema *desenvolvimento da liderança interassistencial* tem atraído pesquisas conscienciológicas desde o lançamento da verpon Pré-intermissiologia.

Pré-intermissiologia. Segundo Vieira (2014, p. 1.262):

A Pré-Intermissiologia é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intra-consciencialmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrosfera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda dessoria, em futuro próximo.

Fundamentos. A liderança interassistencial é fundamentada por pelo menos 5 conquistas da conscin intermissivista (Vieira, 2014, p. 1.262 a 1.263), listadas em ordem alfabética:

1. Autodiscernimento parapsíquico visando o autorrevezamento multiexistencial;
2. Completismo existencial com a concretização da megagescon;
3. Dedicção ao voluntariado conscienciológico, priorizando a interassistencialidade;
4. Descentralização do ego com foco no grupo evolutivo;
5. Prática da tenepes (Tarefa Energética Pessoal).

Desperticidade. Pela *Pré-intermissiologia*, a desperticidade, uma das metas do(a) inversor(a) aos 40 anos de idade (VIEIRA, 1994, p. 700), torna-se pré-requisito para os trabalhos de resgate extrafísico na próxima intermissão, sendo a conquista dessa condição *meio* e não o *fim* em si.

Invexologia. A convergência entre os fundamentos (NONATO, et al., 2011, p. 47) e as metas da invéxis (VIEIRA, 1994, p. 700) e os pré-requisitos da liderança interassistencial leva à questão: *qual a responsabilidade de inversores e inversoras com a Pré-intermissiologia?*

Autocoerência. Diante da responsabilidade que cada inversor(a) tem com o grinvex, torna-se incoerente a manutenção de posturas como descomprometimento, – faltando frequentemente nas reuniões – contrapensalizações – atrapalhando o sinergismo grupal – e egocentrismos – priorizando recebimentos em vez de retribuições. Cabe a cada membro mapear suas incoerências a fim de melhorar o desempenho interassistencial.

Emersão. Observa-se que os grinvexes desempenham papel não apenas na formação e qualificação de líderes, também na emersão de representantes de verpons dos Cursos Intermissivos.

Autassunção. O grinvex foi fundamental para a autora reconhecer a hipótese de responsabilidade proexológica frente à Invexologia, possivelmente advinda de trabalhos com esta especialidade em sua última intermissão.

Vanguardismo. Possível evidência dessa emersão intermissiva é o vanguardismo presente em pesquisas de integrantes e ex-integrantes de grinvexes em eventos científicos de Invexologia.

V. OTIMIZAÇÕES PARA O(A) INVERSOR(A) EXISTENCIAL

Anticonformismo. O vanguardismo característico das pesquisas do grinvex pode ser atribuído ao anticonformismo sadio e à autocríticidade potencializados pela reunião de inversores e inversoras.

Holopensene. A consolidação da invéxis no holopensene pessoal por meio da teática é catalisada pela participação no grinvex. Esse padrão pensênico é atrator de conscins e consciexes afins, podendo inclusive fazer do(a) inversor(a) estudo de caso para alunos e alunas de Cursos Intermissivos (CI).

Representante. Cada conscin intermissivista é representante das ideias do seu CI, das

verpons que se comprometeu a materializar na dimensão intrafísica e do seu grupo evolutivo. Desse modo, todo(a) aplicante da técnica da invéxis representa a Invexologia dentro de sua responsabilidade intermissiva.

Evidência. O crescendo da representatividade multidimensional aumenta a evidência do indivíduo ou do grupo, ampliando as repercussões das posturas e da pensividade pessoais, ou seja, maior passa a ser a responsabilidade quanto aos efeitos do autexemplo.

Descrenciologia. Na manutenção da auto coerência invexológica a qualificação do anticonformismo pela aplicação do Princípio da Descrença (PD) é prioritária. Vale se autoquestionar sobre a qualidade das posturas mantidas no cotidiano e qual o exemplo passado para o grupo de convívio – conscins e consciexes.

Casuística. Diante de autculpa sentida pela autora em função da baixa quantidade de estados vibracionais (EV) diários que estava realizando, foi questionada por um grupo de consciexes possíveis alunas de Curso Intermissivo que a acompanharam durante algumas semanas: “então o EV é um substituto para a prece religiosa?”.

Reflexão. A postura incoerente da autora em almejar grande quantidade de EVs com pouca reflexão, entrando no automatismo de ter *hora do EV* como se fosse uma *hora da reza*, gerou autoconflito nas consciexes que a viam como exemplo. Vale mencionar que a sugestão para inserção dessa casuística no artigo foi das consciexes citadas para que sua crise intermissiva na construção de neoeego fosse representada.

Liderança. Desse modo, a lucidez sobre as condutas pessoais é a base para o desenvolvimento da liderança interassistencial.

Otimização. As conquistas pró-liderança interassistencial podem ser otimizadas pelos 10 atributos conscienciais a serem desenvolvidos e empregados pelo(a) inversor(a), listados em ordem funcional. A fins didáticos, cada item é exemplificado com experiências do laboratório consciencial (*labcon*) da autora.

01. **Autoliderança:** atitude através da qual a consciência direciona a si mesma, realizando as ações necessárias para alcançar seus objetivos evolutivos e proexológicos.

Labcon: o trafor autodeterminação aplicado ao investimento na reciclagem de trafores – como autoritarismo, controle e autorrepressão emocional – que sabotavam o desempenho interassistencial da liderança, usando a coordenação do Grinvex-SP como laboratório catalisador para renovações íntimas. A autoliderança sustentada pela determinação impulsionou assunção de responsabilidades apesar da insegurança, como a aceleração da docência invexológica e representatividade no voluntariado da ASSINVÉXIS ainda que à distância, agindo ao

modo de *vai com medo mesmo*.

02. Linearidade: ações lineares e discernidas rumo ao compléxis, através da administração da vida pessoal com rotinas úteis, pautadas pelo maxiplanejamento invexológico pessoal.

Labcon: o primeiro contato com a técnica do maxiplanejamento invexológico foi em oficina realizada no Grinvex-SP em novembro de 2013. Os debates no grupo sobre o tema e a experiência de gestão na coordenação grinvexológica ente junho de 2014 e agosto de 2015 ampliaram a compreensão da importância da flexibilidade nos planejamentos, qualificando o trafor pessoal da linearidade de pensamento (racionalidade e lógica) e de ações (continuismo e acabativa).

03. Lucidez: monitoramento contínuo da autolucidez, com atenção e qualificação dos padrões pessoais de pensenidade, homeostase holossomática e interações multidimensionais, base para o autodiscernimento parapsíquico avançado e para a autodespeticidade.

Labcon: a técnica do *lucidograma*³, desenvolvida em grupo pelo Grinvex-SP, contribuiu para maior constância da autorreflexão e da autolucidez. O hábito de *pensenizar sobre a própria lucidez* ajudou a mapear pontos de assédio, agindo profilaticamente, e a prestar atenção à multidimensionalidade, base para expansão do parapsiquismo.

04. Afetividade madura: desenvolvimento da afetividade madura tendo como primeiros laboratórios a família, o grinvex e o relacionamento afetivo-sexual (pré-duplismo ou duplismo), aprendendo na prática a descentralização do ego.

Labcon: a autopesquisa a partir da família e do grinvex indicou a necessidade da autora investir na afetividade, pois o perfil racional e autoritário resultou em estupro evolutivos e desrespeito ao limite dos assistidos (exemplo: a pressão para que integrantes do Grinvex-SP escrevessem produziu uma fase de desmotivação grupal). Esses mesmos laboratórios, somados ao relacionamento afetivo-sexual sinérgico e invexológico (pré-duplismo) e à autodeterminação evolutiva, foram usados para recin com desenvolvimento da empatia e qualificação interassistencial⁴, sendo ricos aprendizados para o egocídio precoce.

05. Interassistencialidade: aprimoramento do voluntariado, escolhendo a Instituição Conscienciocêntrica convergente à proéxis pessoal e a antecipação da docência conscienciológica e invexológica.

Labcon: a motivação para especialização do voluntariado e da docência em Invexologia, com a transição do IIPC para a ASSINVÉXIS mesmo sem haver na época (ano-base: 2015) voluntários dessa IC em São Paulo o que gerou autoconflitos e incertezas quanto à mudança, demandando autenfrentamento e confiança no amparo. A decisão, derivada principal-

mente das experiências com grinvexes e *insights* de amparadores, foi crucial para amadurecimento da liderança e aumento da representatividade da autora.

06. Intelectualidade: exercício da tares na produção de gescons, construindo as senhas para o autorrevezamento multiexistencial e as bases para a megagescon.

Labcon: o primeiro artigo escrito pela autora foi em conjunto, no Grinvex-SP, enviado para o SiG de 2013. Apesar de não ter sido aprovado, esse trabalho motivou a produção pessoal de gescons por ter significado um *primeiro passo* de autoconfiança na escrita. As gescons seguintes (verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia e artigos) têm ampliado a rede interassistencial da autora e a construção de identidade proexológica vinculada à Invexologia.

07. Autorganização pró-tenepes: antecipação da autonomia e organização da vida pessoal visando à prática da tenepes.

Labcon: o contato semanal com amigos no grinvex que iniciaram a tenepes está auxiliando a preparação para a técnica, pelo aprendizado com acertos e erros de outrem. Com isso, a organização da vida pessoal visando início da tenepes (busca de: autonomia financeira, assentamento da rotina, residência adequada e duplismo) trouxe a segurança em não iniciar a técnica de forma precipitada.

08. Exemplarismo: desenvolvimento do exemplarismo através de verbação e teática, atuando como agente aglutinador invexológico (REZENDE, 2016, p. 37 a 50) conduta pró-epicentrismo consciencial.

Labcon: com a assunção de responsabilidades – como a Coordenação Geral dos Grinvexes – e aprimoramento da teática invexológica aumentou a representatividade pessoal com maiores demandas assistenciais no holopensene da invéxis, principalmente pela aglutinação dos grinvexes no fortalecimento do vínculo entre os grupos e a ASSINVÉXIS. Além disso foi observada repercussão multidimensional do autexemplo na maior frequência de paralunos de Cursos Intermissivos acompanhando hábitos cotidianos. Essa condição impulsionou o enfrentamento de incoerências e imaturidades aparentemente pequenas que, pela responsabilidade perante o grupo evolutivo, tornaram-se evidentes.

09. Amparabilidade: aprimoramento do vínculo amparador-amparado pela qualificação do parapsiquismo interassistencial.

Labcon: o grinvex como valor pessoal desencadeou a conexão pensênica com o grupo ao longo da semana, com disponibilidade para demandas dos integrantes, ideias para melhoria e comprometimento com as atividades, facilitando a manutenção da invexopenidade e a amparabilidade, percebidas pelo desenvolvimento da interação com o amparo durante as

reuniões e identificação das mudanças de equipex no Grinvex-SP. O reconhecimento da responsabilidade com os grinvexes do Brasil adveio de extrapolicionismo amparado na primeira Dinâmica Parapsíquica aplicada à Invexologia da qual a autora participou, em maio de 2015, experiência que fundamentou a transição de voluntariado. O contato com o amparo de função invexológico se intensificou com o início do trabalho na ASSINVÉXIS, em setembro de 2015, fortalecendo o vínculo com a equipex e o trabalho ombro-a-ombro com laços de amizade interdimensional.

10. Identidade interassistencial: identificação, a partir de fatos e parafatos, desenvolvimento e autassunção da identidade interassistencial⁵ – em outras palavras *dizer a que veio* – alicerces para a fase executiva da proéxis e para a liderança interassistencial.

Labcon: o desempenho e a motivação no trabalho de fortalecimento da Grinvexologia firmaram a representatividade da autora nessa especialidade, fato fundamental para autorreconhecimento de responsabilidade intermissiva frente à Invexologia. Apesar da dificuldade de autassunção por perfeccionismo e insegurança, as oportunidades aproveitadas de liderança foram e são aporte para expansão do círculo pessoal de assistência e da autoconfiança, além de estimular o autocomprometimento em desenvolver a liderança interassistencial para a próxima intermissão por meio da aplicação da invéxis.

Grinvex. As recins individuais dos integrantes são a unidade de medida das recins grupais, logo do desenvolvimento grinvexológico. Vale notar que o potencial motivador das renovações íntimas é expandido quando baseado na grupalidade, ou seja, quando o investimento autevolutivo busca melhores relações no grupo e respeita o ritmo dos outros. *Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Halo. O desenvolvimento grinvexológico (recins grupais) catalisa o amadurecimento consciencial de seus integrantes (recins individuais) e vice-versa, ciclo virtuoso que se retroalimenta promovendo efeito halo na evolução do grinvex.

Exemplarismo. Quando maior a representatividade de um grinvex, maior sua conexão com os outros grinvexes por meio do exemplarismo. O amadurecimento de cada grupo de inversores tem efeito positivo na consolidação da rede interassistencial grinvexológica, potencializando assim o alcance geográfico do holopensene invexológico na Terra.

Parapoliticologia. A Grinvexologia é especialidade intimamente ligada à Parapoliticologia por estudar a administração de grupos evolutivos no contexto da invéxis. O efeito das amizades nos grinvexes mostra o quanto cada consciência evolui com seu grupo, sendo exemplo prático do Princípio da Grupalidade Evolutiva.

Responsabilidade. Os integrantes de grinvex, pela lógica, apresentam responsabilidade intermissiva com a Invexologia, uma vez que os resultados das primeiras invexogerações definirão os rumos da história invexológica. Cabe a cada um refletir sobre seu papel nesse processo e desenvolver, através do exemplarismo, a representatividade individual e grupal rumo à liderança interassistencial.

Paradoxo. “*Em toda a História terrestre milenar, os intermissivistas tem, pela primeira vez, o poder de fazer desta a melhor geração da humanidade, paradoxalmente em pleno desenvolvimento da reurbex e da Paratransmigraciologia*” (consciex Manacá – flor do inverno).⁶

NOTAS

1. O *Balanço Interassistencial (BI)* é atividade regular nas reuniões de alguns grinvexes na qual os integrantes expõem a autoavaliação dos acontecimentos e atitudes pessoais ao longo da semana e suas relações com a invéxis, configurando espaço de integração, acolhimento e interassistência. Precede a discussão da pauta propriamente dita. In: **LOURENÇO, Ibis Cezário; O Balanço Interassistencial nas Reuniões do Grinvex.** Artigo; *Simpósio do Grinvex 2015.* Porto Alegre; 2015.

2. Artigo *Lucidograma: Aplicações da Autolucidometria no Grinvex* (SOUZA, et al., 2015).

3. O *lucidograma* é a técnica de autoferição quanto-qualitativa da oscilação diária do nível de autolucidez da conscin visando o aumento e a estabilidade da autolucidez (SOUZA, et al., 2015).

4. O processo detalhado da recin mencionada é tema do artigo **O Grinvex enquanto Catalisador para Desenvolvimento da Empatia** (LOURENÇO, 2016).

5. Segundo Loche (2012, p. 276) “a *identidade interassistencial* é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada conscin ou consciex no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva”.

6. Pensata da consciex Manacá (Flor do Inverno) comentada na minitertúlia de 17 de agosto de 2013 pelo prof. Waldo Vieira (Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística, 2013).

REFERÊNCIAS

1. **André, Thiago; Grinvex;** verbetes; In: **Vieira, Waldo;** (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia;**

Foz do Iguaçu, PR; 2012; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1649&&Itemid=13>; acesso em: 13 abr. 2016; página 1 e 4.

2. **Idem**; *Grinvexologia: Análises Conceituais e Práticas dos Grupos de Inversores Existenciais*; Artigo; *XI Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 14-17.07.14; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 18; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 9 enus.; 16 gráfs.; 5 tabs.; 5 notas; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2014; páginas 15 a 25.

3. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística; Consciex: Manacá**; *Paraelencologia*. 17 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/?page_id=1677>. Acesso em: 22 jun. 2016.

4. **Loche, Laênio**; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermistivistas*; 22-24.07.11; 12-14.07.13; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 16; N. 3; 1 *E-mail*; 20 enus.; 1 microbiografia; 5 tabs.; 7 técnicas; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 274 a 285.

5. **Lourenço, Ibis Cezário**; *O Grinvex enquanto Catalisador para Desenvolvimento da Empatia*; Artigo; *Anais do XII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.07.16; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Ed. Especial; Seção: *Grinvex*; 1 *E-mail*; 13 enus.; 1 nota; 12 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 51 a 62.

6. **Nonato, Alexandre; et al.**; *Inversã o Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 44, 45, 55 e 56.

7. **Rezende, Lara**; *Agente Aglutinador Invexológico*; Artigo; *Anais do XII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.07.16; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Ed. Especial; Seção: ; 1 *E-mail*; 9 enus.; 6 notas; 13 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 37 a 50.

8. **Souza, Ana Catarine Franzini de; et al.**; *Lucidograma: Aplicações da Autolucidometria no Grinvex*; Artigo; *Homo projector*; Revista; Semestral; Vol. 2; N. 2; 8 *E-mails*; 16 enus.; 9 gráfs.; 3 tabs.; 2 notas; 6 refs. 2 apênds.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Dezembro, 2015; páginas 82 a 94.

9. **Vieira, Waldo**; *Preintermissiologia. Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.262 a 1.264.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **André, Thiago**; *Manual dos Grinvexes: Grupo de Inversores Existenciais*; Fotocópia; revisores Cirleine Couto; *et al.*; 34 p.; 13 caps.; 15 enus.; 10 refs.; 28 x 21,5 cm; espiral; *Associação Internacional de*

Inversão Existencial (ASSINVE'XIS); Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 2.

2. **Borges, Pedro; *O Grinvex e a Formação do Invexólogo***; Artigo; *XI Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 14-17.07.14; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 18; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 9 enus.; 16 gráfs.; 5 tabs.; 5 notas; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2014; páginas 91 a 105.

3. **Vieira, Waldo; *Equipexologia. Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 628 e 629.